

2020, sendo o município de Tucuçu com a maioria dos casos, somando 121 internações, seguido por Altamira com 91 e Santarém com 78. Entre as internações, 99,53% foram de caráter de urgência e 0,47% eletivas. Observou-se que 54,38% são referentes ao sexo masculino e 45,62% ao feminino. No quesito cor, 442 internações ocorreram entre pardos, 30 entre brancos e 10 entre amarelos, sendo que há 148 casos não especificando o tom de pele. Quanto à faixa etária, 36,52% corresponde a indivíduos de 60 a 69 anos, 32,60% a mais de 80 anos e 30,87% de 70 a 79 anos. **Discussão:** A anemia ferropriva é uma patologia prevalente entre os idosos, tendo em vista que o envelhecimento compõe um fator de risco para o seu desenvolvimento. Como principal indicador da doença, encontra-se o nível sérico de ferritina, o qual apesar de ser um marcador de fase aguda e aumentar com a idade, em idosos, o parâmetro não é bem esclarecido, dificultando a identificação de valores alterados. Outrossim, a falta de consenso diagnóstico pode ser responsável pela variabilidade de prevalência observada entre as faixas etárias. Ademais, tais dados estão em desacordo com um estudo, em que a prevalência da doença foi superior em idosos acima de 80 anos. Outro dado avaliado, a prevalência entre os gêneros, mostrou-se discordante da literatura, na qual foi encontrado uma prevalência maior no sexo feminino. A diferença entre os sexos pode ser explicada por um subdiagnóstico devido à presença de sintomas iniciais inespecíficos, como fadiga, irritabilidade, perda de concentração e queda de cabelo, além do fato de que parte dos homens tendem a procurar por atendimento médico tardiamente. Consoante aos resultados encontrados em um estudo realizado em uma unidade hospitalar, a cor parda foi a mais prevalente entre os indivíduos, sendo estes seguidos por pacientes autodeclarados brancos e amarelos, respectivamente. Isso revela a necessidade de atenção à cor dos pacientes de forma a tornar os profissionais atentos aos sintomas característicos quando estes ocorrem em pacientes que estatisticamente estão mais predispostos. Quanto ao caráter de atendimento e microrregiões específicas, não foram encontrados estudos relevantes ou que tenham dados atualizados, revelando a necessidade da fomentação desses tipos de pesquisas, sobretudo, nas regiões destacadas. **Conclusão:** Desse modo, os dados colhidos são imprescindíveis para o planejamento de políticas públicas, sobretudo, para a prevenção da anemia ferropriva em idosos no cenário amazônico. Outrossim, a importância da história clínica do paciente é fundamental para o diagnóstico, visto que, o diagnóstico errôneo pode acarretar na piora do quadro clínico e/ou em internação. Logo, faz-se necessária a constante atualização de informações sobre as características e particularidades dessa patologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.014>

INVESTIGAÇÃO DO MICRO-RNA 122 COMO POTENCIAL BIOMARCADOR DE PROGNÓSTICO NA HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA

N Kersting^{a,b,c}, FP Athayde^{a,d}, L Sekine^{b,c,e}, TGH Onsten^{c,e}, SC Wagner^d, S Leistner-Segal^{a,b}

^a Serviço de Genética, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas (PPGCM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^d Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

^e Departamento de Medicina Interna, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Conceitua-se Hemocromatose Hereditária (HH) como uma condição clínica, na qual a falha na expressão do hormônio hepcidina acarreta depósitos de ferro em excesso, podendo causar disfunções em múltiplos órgãos. O tratamento mais eficaz se dá pelo procedimento de flebotomias, intervaladas de acordo com a impressão clínica, sendo fundamental os cuidados que se estendem à alimentação e exames. No entanto, por se tratar de uma doença com sintomas inespecíficos, como dor abdominal, cansaço entre outras atreladas às comorbidades, a terapêutica não impede o potencial comprometimento pelo ferro de órgãos como fígado, pâncreas, baço, coração e pulmão. Além disso, não existe descrição na literatura de bons marcadores deste processo que relacione o excesso do metal e o acometimento tecidual. Micro-RNAs (miRNAs) são pequenas moléculas de RNA não codificante compostas por aproximadamente 22 nucleotídeos. Essas pequenas moléculas regulam a expressão gênica e agem no controle de diversos processos biológicos. Na literatura, estudos sobre estas moléculas e o metabolismo do ferro se restringem, majoritariamente, a cultivos celulares, modelos animais, sendo apenas um estudo vinculado a pacientes com HH, relacionando a expressão ao desfecho de degeneração macular. Sendo assim, este trabalho, a partir da observação de estudos que vinculam o micro-RNA 122 a desfechos hepáticos compatíveis ao quadro de HH, teve por objetivo geral analisar a expressão desse em amostras de pacientes com diagnóstico clínico e/ou molecular de HH, com diferentes níveis de ferritina sérica ao período de recrutamento. Foi considerado critério diagnóstico primário a homozigose ou a heterozigose composta para as variantes testadas (C282Y ou H63D e S65C), em conjunto à hiperferritinemia de base. Quando apenas o último critério foi atendido, foi investigado no histórico do paciente exame de ressonância ou biópsia que justificassem o caso. Foram analisadas 26 amostras sanguíneas de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através de quantificação por RT-qPCR dos níveis de miR-122. Os pacientes foram estratificados em 3 grupos conforme seus níveis de ferritina. O grupo 1 continha amostras de pacientes em manutenção, com ferritina abaixo de 299 ng/uL, o grupo 2 continha pacientes com níveis entre 300 e 1099 ng/uL e o grupo 3 continha pacientes com níveis entre 1100 e 2500 ng/uL de ferritina. Foi demonstrado na literatura, o possível envolvimento do miR-122 na homeostase do ferro, provavelmente regulando a expressão de hepcidina, uma vez que existe a modulação da expressão de mRNAs responsáveis pela expressão do gene *HFE*, *HJV* e *HAMP*. A integração e análise dos resultados do perfil da expressão do miR-122, dos



genótipos dos pacientes e de suas relações adjacentes com outros achados clínicos registrados em prontuários médicos demonstrou que os pacientes do grupo 3 apresentaram maior expressão do miR-122, do que pacientes do grupo 1 ($p=0,03$), bem como maiores níveis de ferritina após o tratamento em relação a pacientes do grupo 2 ($p < 0,01$), mesmo sem diferenças significativas do número de sessões de flebotomia entre esses grupos, indicando uma provável maior resistência ao tratamento. Essas e outras diferenças significativas entre os grupos de pacientes com concentração de ferritina normal e pacientes com concentração de ferritina elevada podem classificar o miR-122 como um possível biomarcador para o prognóstico de pacientes com HH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.015>

MACROCITOSE NA DOENÇA DE MADELUNG: RELATO DE CASO

KMM Ribeiro, MFCB Valente, TS Cruz,
LCLE Silva

Hospital Universário, Universidade Federal de Juiz
de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: A lipomatose simétrica múltipla, também conhecida como doença de Madelung (DM), é uma doença rara que se caracteriza mais comumente pelo acúmulo simétrico de massas de tecido lipomatoso, não-encapsulado, na região cervical e tronco superior (tipo I) ou de forma difusa, como uma simples obesidade (tipo II). **Caso clínico:** Paciente do sexo masculino, negro, atualmente com 61 anos de idade, etilista importante, 108 g de álcool por dia há 20 anos, sem outras comorbidades. Em tomografia computadorizada de região cervical (15/03/2021) foi identificada lipomatose multicompartimental cervico-torácica: loja parotídea à esquerda e direita, espaço profundo do platismo e fossas supraclaviculares. No exame físico também foi evidenciado lipomas em região de mama e braços bilateralmente. Estava em acompanhamento com Cirurgia Plástica para retirada do lipoma em região cervical e foi encaminhado para Hematologia para liberação cirúrgica devido à plaquetopenia. Em hemograma trazido pelo paciente de 15/12/2020 possuía hemoglobina de 14,85 mg/dL com volume corpuscular médio (VCM) aumentado: 109, global de leucócitos de 2900 com 406 segmentados, e plaquetas de 49.000. Apresentava TSH de 4,18 UI/mL e Vitamina B12 960 pg/ml, ambos dentro dos valores de referência. Transaminases hepáticas aumentadas, duas vezes o limite superior, coagulograma dentro da normalidade, sorologias para hepatites virais negativas. Ultrassom de abdome total de 01/12/2020 com fígado e baço homogêneos e de tamanhos normais. Solicitado endoscopia digestiva alta. **Discussão:** A DM é uma doença benigna rara, de etiologia desconhecida, porém com uma clara associação com o abuso de álcool, presente em mais de 90% dos casos. Um estudo longitudinal realizado em 2002 evidenciou que a quantidade de álcool ingerida está diretamente ligada ao desencadeamento do quadro. O excesso de álcool diminui o número de receptores adrenérgicos e também inibe a oxidação, com conseqüente declínio da lipólise. Mais comum em homens brancos de origem

mediterrânea, na faixa etária de 30 a 60 anos, na proporção homem:mulher de 30:1. Se apresenta também com anormalidades metabólicas como hiperuricemia, hiperlipidemia, intolerância à glicose e outras alterações clínicas como polineuropatia e acidose tubular renal. A principal alteração hematológica descrita é a macrocitose, associada ou não a anemia. **Conclusão:** Como o etilismo crônico é o principal fator de risco para o desenvolvimento da Doença de Madelung, a macrocitose com hemoglobina normal do paciente do caso clínico acima pode ser justificada pela toxicidade medular do álcool, mas também pela lipomatose simétrica múltipla. Foram descartadas deficiência de vitamina B12 e disfunções tireoidianas como outras possíveis causas do aumento do VCM. A plaquetopenia do paciente pode ser explicada pelo desenvolvimento de uma hepatopatia crônica, secundária ao consumo excessivo de álcool. A doença possui bom prognóstico. As causas de mortalidade da doença decorrem normalmente de complicações do etilismo, e não pela pelos depósitos de gordura diretamente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.016>

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS DOS PACIENTES COM DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 ACOMPANHADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

CR Berto^a, KG Frigotto^a, GSB Garcia^b,
VRA Valviesse^a, LL Bergier^a

^a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade do Grande Rio Professor José de
Souza Herdy (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ,
Brasil

Objetivos: Avaliar a frequência das principais manifestações clínicas e laboratoriais encontradas em pacientes com deficiência de vitamina B12 acompanhados no serviço de Clínica Médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados dos prontuários dos pacientes com deficiência de vitamina B12 acompanhados no ambulatório de Clínica Médica e na 7ª enfermaria do HUGG, no período de 2014 a 2016. Foram avaliados os seguintes parâmetros: concentração de hemoglobina (Hb), volume corpuscular médio (VCM), RDW (índice de anisocitose eritrocitária), hematoscopia, contagem de plaquetas, dosagem da enzima lactato desidrogenase (LDH), mini exame do estado mental (MEEM), sensibilidade vibratória e força. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados. **Resultados:** Foram analisados dados dos prontuários de 20 pacientes, com níveis vitamina B12 <200 pg/dL. As alterações clínicas e laboratoriais encontradas foram: Hb < 12 g/dL (70%), VCM > 100 fL (65%), RDW > 15% (80%), hematoscopia alterada (90%), contagem de plaquetas < 150000/uL (25%), LDH > 200 UI/L (85%), MEEM alterado (20%), sensibilidade vibratória alterada (55%), alteração da força (10%). Em relação às etiologias encontradas, as mais frequentes foram a anemia perniciosa (40%), e a gastrite atrófica